

Mia Couto – Testamento

Tudo o que tenho
não tem posse:

o rio e suas ocultas fontes,
a nuvem grávida de novembro,
o estilhaçar do riso em tua boca.

Só me pertence
o que não abraço.

Eis como eterno me condeno:
– amo o que não tem despedida.

Mia Couto, Vagas e lumes